

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Telefone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
4 de Maio de 1941

DIREÇÃO E GERENCIA:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA

ANO X
Número 489

ASSINATURAS
Anual 12\$000
Semestral 7\$000

MENTE-SE MAIS HOJE

RIO (U. B. I.) — Um periodista espanhol, curioso como todo homem de jornal, fazendo um confronto, depois de um rigoroso exame, chegou a conclusão seguinte: nesta guerra mente-se muito mais do que na outra. Parece que os ingleses confiam ainda muito nessa arma. Acreditam os britânicos

no milagre psicológico da mentira e continuam espalhando, como na outra conflagração, as notícias mais inverosímeis. O jornalista esteve na França, quando da sua capitulação. Hoje está nos Balkans. Ninguém melhor do que ele pode falar e dizer de que lado estão os reis da mistificação. Ele acha que estão insulados na ilha.

Homem de exceção

O homem de exceção, aquele que escapa à mediocridade, nem sempre, no dizer dos sociólogos, é o vencedor. O momento oportuno, entrosado no ambiente que domina, passa, muitas vezes, despercebido aos indivíduos adequados ao comando das situações.

Quando, — conforme Maquiavel, — esses predicados formam um todo, o que dificilmente acontece, uma época de completo desfogo e inexplicável bem estar surge, marcando, na vida do cidadão, um período de paz, de trabalho e, sobretudo, de franco progresso.

Diz-se, então, que o homem excepcional, oportuna-

NEREU RAMOS, O POLITICO

mente adequado á situação, é um individuo de «virtu».

O movimento de 1930 não apresentou nos primeiros tempos, em Santa Catarina, as vantagens que se esperava.

O ambiente preparado e a oportunidade do momento não encontraram, desde logo, pessoa capaz de realizar qualquer surto renovador.

Todos os dirigentes que, depois de vitoriosa a arrancada outubrina, estiveram ao leme da administração do Estado, não reuniam qualidades de homem de exceção, apesar dos predicados morais e ideológicos que muito os recomendavam.

Olhar-se os meios para a consecução de um fim determinado, eis o que nem sempre é possível. Os náveis Interventores em Santa Catarina, guiados quasi sempre pelo coração, e, mais que este, por interesses facciosos ou pessoais, fugiam aos pronunciados e evidentes ditames da razão.

Tais fatos, no dizer de Alberto Pasqualini, conduziam a administração a um individualismo exagerado, prejudicando, sobretudo, o espirito renovador do movimento revolucionario.

Porque, na verdade, quando se trata de interesses do Estado, principalmente numa época em que tudo se encontra por fazer, o dirigente, se possuido de «virtu», de modo algum poderá sujeitar-se ás imposições de meios, formas ou maneiras. O fim, ou a realização dos objetivos visados, se justo — bem se vê! — harmoniza perfeitamente qualquer ato prepotente, provido, não do coração, mas apenas da lógica, isto é, da razão.

No jôgo politico

Viveu Santa Catarina, até 1935, o seu período de estagnação. Bons governantes; mas, incapazes de um ato de força, que modificasse uma situação de comodismos individuais, pautada na velha rotina de «deixa estar para ver como fica». Da rotina afastou-se, em parte, Hercilio Luz; e, no que dela um pouco se afastou, operou prodigios, como a ponte majestosa, ligando a ilha ao continente.

Só depois disso, e muito depois, foi que, no cenário politico do Estado, apareceu então um homem, misto de Calvino pela intransigencia e fé, de Fouché pelas atitudes frias e calculadas, de Disraeli pela abnegação e constancia dos seus ideais, e de Taillierand pelo procedimento polido e diplomatico,

sempre que as circunstancias o exigiam.

O sr. Nerêu Ramos, — o homem indicado para a renovação politica, economica e administrativa do Estado, — veio com a revolução de 30. Sómente quatro anos após conseguiu, todavia, o posto que merecidamente lhe era devido.

Grande foi a oposição que se lhe fez. Lutou com tenacidade contra as forças politicas conjugadas. E (detalhe interessante!), no fim da jornada eleitoral, esteve sózinho, talhando a sua politica de meditados cálculos, na argamassa formada pelos proprios recursos, que o ambiente e os interesses individuais colocavam em especulação.

Assim que, enquanto os varios agrupamentos opinativos, em confabulações contínuas, procuravam a vitória que lhes não seria impossivel conseguir, — uma vez situados numa razoavel apreciação dos fatos, — o sr. Nerêu Ramos, com a sagacidade que o distingue, interpretava inteligentemente o Código Eleitoral e, de maneira muito especial, a psicologia dos homens. O conhecimento desta, mais que o daquele, influiu decisivamente no seu destino de homem público.

Para isso, não lhe foi preciso sair do gabinete de trabalho. Ali mesmo, recorrendo ao seu discreto e cuidadoso «dossier», beneditamente organizado desde que deixou os bancos academicos, baralhou a correspondencia antiga, assinalou os naipes e separou os trunfos. Isto pôsto, distribuiu as cartas e ficou plantado. Estava de jôgo feito. Finalmente, ganhou a partida.

Os que com ele toparam a parada governamental, — correligionarios da véspera e do peito, mesclados com adversarios de todos os matizes, — jamais supuseram que o parceiro insigne, momentaneamente travestido de Fouché, estivesse defendendo a mesa, com a imprevisita batota preparada. E os outros batoteiros da politica, decepcionando os casios partidarios, foram postos em cheque desde logo, pela astucia do seu plano inelutavel.

Foi a mais estrondosa vitória politica de todos os tempos, em plagas catarinenses. Venceu, mas teve que enfrentar, desde logo, as

mais perseverantes pugnas parlamentares, que já se travaram no extinto congresso estadual, quer no período da Assembléa Constituinte, quer na fase legislativa.

Aclarando os horizontes

Dêse prélio fizemos parte, opondo ao governador a coêrencia das nossas atitudes e a fidelidade dos nossos compromissos partidarios, sem enfraquecimento ou ti-



Sr. Nerêu Ramos

bieza, até que, dissolvidos os partidos politicos, só nos cumpriria integrarmos-nos, definitivamente, em a nova ordem de cousas, isentos de queixas e saudosismo.

Não só nos integráramos, como passámos a observar, com justiça, o desdobramento da nova situação estadual para deduções positivas.

Nunca houve querela, no Estado, entre o litoral e a serra. Por isso os serranos, tanto como os litoreanos, estiveram á frente do governo. Contudo, o sr. Nerêu Ramos, serrano, — como Jefferson, fronteiriço, — foi sempre evitado por todos os governantes prestigiosos, que lhe não eram infensos a que pleiteasse cargos electivos, menos, todavia, o de governador. Temiam-no todos, pela sua aparente intransigencia de atitudes.

O fato, entretanto, é que nenhum homem público, por mais extremado ou radical que pareça, continúa sendo no poder o que era na oposição.

No ostracismo, — como diz Van Loon, — Jefferson era contra toda e qualquer interferencia oficial nos direitos dos cidadãos ou dos Estados; quando subiu, reconheceu logo que nenhum

governo se sustenta, se não «governar» realmente.

Assim foi com o sr. Nerêu Ramos. A oposição fê-lo temido, a governança fê-lo admirado e respeitado.

Tempo virá em que os fastos de Santa Catarina, dentro de acertado e sereno juízo, darão especial relevo aos memoraveis acontecimentos iniciados em Maio de 1935, marco inolvidavel da ascensão do sr. Nerêu Ramos ao poder.

A repercussão da campanha, no espirito dos catarinenses, foi tão acentuada, que o povo, atonito e receioso, imaginava um futuro nublado, cheio de incertezas e apreensões, sujeito, unica e exclusivamente, á vontade de um homem que, despido das contemplosas oriundas do coração, governaria o Estado dentro de um despotismo jamais sentido entre nós.

Paulatinamente, contudo, serenaram os ânimos. O novo chefe do executivo não era aquele tigre, que na luta confundia e sacrificava amigos e adversarios. Muito ao contrário, verificou-se, dentro em pouco, que um idealismo sadio e vigoroso orientava todos os atos do sr. Nerêu Ramos. Quis ele apresentar, não sómente aos catarinenses, mas ao Brasil inteiro, a prova exata de que a revolução de 30, apesar de seus percalços, tinha uma finalidade de carater renovador e construtor.

E desta maneira, sobrepondo-se quasi sempre aos interesses individuais, encetou com denodo a ingente tarefa de reconstrução do Estado.

Não será preciso destacar, aqui, as notaveis obras que construiu; outros já deram conta de tudo que ele vem executando.

O que não podemos, entretanto, silenciar, é o fato de que o governo do sr. Nerêu Ramos tem sido de fundo nitidamente social. Os interesses da coletividade estão sempre, para ele, num plano superior, sobrepondo-se a qualquer outro problema de carater pessoal.

Muitas contrariedades e obstaculos tentam, por vezes, empanar o brilho da victoriosa jornada governamental. Nem todos compreendem e estão na altura de atinar com a atual ordem

de cousas, principalmente após a implantação do Estado Novo.

Sem trair a Maquiavel

Ha mentalidades tacanhas que continuam cintando ainda, invariavelmente, a pessoa do ilustre governante. Com rodeios e subterfugios, muitos dos que sóbem as escadadas palacianas, outro desejo não possuem, senão o isolamento do chefe, que arca assim, quasi sózinho, com os labores da sua árdua e brilhante administração.

Porque, embora do contrário se tente embalde convencer, o governo do sr. Nerêu Ramos está incarnado numa unica pessoa: ele proprio. Empreendimentos e realizações, tudo provém desse homem que, avidamente, tem procurado e tem concretizado, na mais frizante das realidades, os projetos que o animavam, quando assumiu a direção dos negocios publicos estaduais.

Sem romper embora o cinturão de ferro, que o mantem mais ou menos num isolamento tranquilo e radioso, o atilado governante não transigiu nos seus ideais e nas suas convicções. Ao inves disso, aproveita os ensinamentos dos maldizentes para deles praticar ações benignas, em prol dos interesses do Estado e da coletividade.

Em pleno labirinto de intrigas, malquerenças e dificuldades de toda a sorte, que certamente fariam precilitar a obra de qualquer administrador, quais os dantanho, o sr. Nerêu Ramos, impassivel e friamente, analisa os fatos e os concretiza em ação desapaixonada e adequada ás conveniencias do momento.

Só os obcecados e os receiosos da mentalidade de alguns situacionistas, formam ainda na precarissima fileira dos indiferentes e arredios ao incomparavel programa de realizações do atual governo.

De maneira geral, contudo, Santa Catarina, livre do pesadelo dos primeiros dias de Maio de 1935, entregou o seu futuro, jovial e esperançada, nas mãos do desassombrado e arguto chefe.

Assim, sem trair as expressões de Maquiavel, verificamos ter sido o sr. Nerêu Ramos um homem de excepção, que no momento oportuno assumiu o comando supremo do Estado de Santa Catarina.

Talvez não tivesse olhado os meios para atingir o poder; mas o fim, ou melhor, o arremate derradeiro de todas as ações anteriores, justifica perfeitamente o seu procedimento: ORDEM E PROGRESSO.

Sêlo de educação e saúde nos reconhecimentos de firmas

RIO — De acordo com o recente decreto-lei que veio assegurar a aposentadoria dos serventuarios de justiça, foi instituido um sêlo de \$500 rs. para reconhecimentos de firmas, cuja renda se destina a custear os beneficos concedidos áqueles serventuarios.

Exigindo, porém, a lei fiscal que todo o sêlo federal aposto em documento, seja acompanhado de sêlo de educação, os tabeliães consultaram o corregedor da justiça, de sêlo emba rador Edgar Costa, sobre si nos reconhecimentos de firmas devem ser utilizadas ambas as es-

tampilhas, isto é, a federal e a de educação.

A consulta ainda não foi solucionada.

Entretanto, os tabeliães, dirimindo a dúvida a favor do fisco, já estão cobrando sêlo de educação nos reconhecimentos de firmas.

O dr. Ivens de Araujo, nomeado Delegado de Estrangeiros

Na pasta da Justiça foi assinado decreto, nomeando o dr. Ivens de Araujo, em comissão, delegado de estrangeiros padrão N, da Policia do Distrito Federal.

Laguna e a Siderurgia

POR VANIO DE OLIVEIRA
Rua Araujo Porto Alegre, 36
Explanada do Castelo — RIO

Dentre os varios setores de trabalho que constituem a vida do nosso país, continúa a siderurgia, problema basico, a ser merecedora das constantes atenções do governo brasileiro.

Realmente o Estado Novo veio, em definitivo, consagrar-se ao soluçionamento desta questão de primordial interesse para a vida economica e o futuro da Patria.

Agora, com o inicio do agrupamento financeiro para a exploração da industria do ferro, deixamos a fase preparatoria para entrarmos decididamente no âmago do assunto. Mas, sem carvão não poderá haver siderurgia e porisso a hulha nacional terá soluçao satisfatoria.

Para felicidade nossa, encontram-se, no sul de Santa Catarina, os terrenos hulhiferos que servirão de celeiro á novel industria. Segundo os cálculos, a usina de Volta Redonda exigirá uma extração de 2.300.000 toneladas por ano do minerio das nossas jazidas, para que se possa fabricar o coque metalurgico. Ora, a produção das minas catarinenses é de 150.000 toneladas anuais, prevenindo-se pois o enorme esforço necessario para atingirmos aquêle total. Para tanto já se acham com o Ministro da Viação o projeto e as especificações sobre a eletrificação e melhor aparelhamento da Terêsa Cristina. Alem disso, continuam céleres as obras para o aproveitamento do porto lagunense, que é o escoadouro indicado a toda produção carbonifera do sul do Estado. Até agora estas obras constavam de melhoramento da barra e do canal de acêso. Em vista, porém, dos resultados promissores, já foram aprovados pelo governo o projeto e orçamento no valôr de vinte mil contos para as obras complementares de acostagem, estocamento do carvão e aparelhamento de carga e descarga do porto.

E' grande o otimismo. Parece, pois, que desta vez os lagunenses terão o inexprimivel júbilo de vêr sua cidade acessivel aos navios de grande calado, e a sua tradicional estrada eletrificada, concorrendo, assim, para o engrandecimento deste riquissimo Brasil, que tanto espera da colaboração eficiente e desinteressada de todos os seus filhos.

NO TEMPO DE TORQUEMADA...

Onde os horrores da Inquisição mais se acentuaram, outrora, foram em Portugal e Espanha. Em nome do nefando e ignominioso Tribunal, sacrificaram-se, naquela época de fogo e sangue, inúmeros mártires da Igreja Romana.

Foram Torquemada e Ximenes, na realidade, os espiritos diabólicos da funesta e trágica instituição. Graças aos bons auspícios do Marquês de Pombal e do deputado Francisco Simões Largiocki, acabaram-se, definitivamente, as crueldades e torturas das prisões do Santo Oficio.

Os estilos incisivos de Gomes da Silva, no seu livro *Mistérios da Inquisição*, e

Por: VINICIUS DE OLIVEIRA
(Especialmente para o «Correio do Sul»)

de Alexandre Herculano, em *Introdução da Inquisição em Portugal*, descrevem-nos, em côres vivas e chispantes, o que fizeram o fanatismo e a malvez em obediencia ao sangrento tribunal, que condenou Wiclef e João Huss e fez, pelos seus crimes e perversões, vibrar a propria insensibilidade do coração empedernido da pápisa Lucrecia Borgia.

Vão longe, porém, os tempos dos patíbulo e dos carascos, em que cometiam os pais da fé as maiores e mais violentas arbitrariedades

contra a inocencia das vitimas. E' por isso, talvez, que se proclama agora, por aí, ter sido a civilização quem extinguiu o Santo Oficio, trazendo, entretanto, a guerra ao mundo, com todo o seu lúgubre cortejo de horrores e mortandade. Pontificamos, efetivamente, na vida, a cada instante, os modernos oráculos de Delfos e as sibilas de Cumes, para escárnio dos pacifistas da atualidade, que a guerra é um mal necessario. Jamais acreditamos, porém, nas conclusões exaltadas dessas pitonisas. Assim, leitor amigo, ficamos hoje por aqui, dando á pena descanço de escrever.

Canoinhas, Abril de 1941.

Vem para a Argentina o sr. Alcalá Zamora

RIO (A. N. Brasil) — O vespertino o «O Globo» adianta que, segundo corre nos meios maritimos, por intervenção do governo da Argentina está em viagem para a America do Sul, com escala no Rio, o velho paquete francês «Alcina», que ha cerca de dois meses, quando retornava desta capital, foi detido por unidades de guerra britânicas, e condu-

zido a Dakar, onde sofreu rigorosas buscas.

O mesmo jornal diz que viajam no aludido paquete, com destino a Buenos Aires, o ex-presidente da República Espanhola sr. Alcalá Zamora, o antigo governador do país basco J. Amilidia, a atriz Ana Maria Custodio e alguns banqueiros nacionalistas bascos e outros argentinos.

ESPORTES

Baqueia o Barriga-Verde frente ao Imbituba A. C. pelo escore de 3 x 2

Conforme fôra amplamente divulgado, realizou-se domingo último, em Imbituba, o encontro entre as equipes do Imbituba Atlético Clube e Barriga-Verde.

A preliminar, entre os quadros secundários dos referidos clubes, terminou com a vitória do Imbituba pela contagem de 4 x 2.

A partida principal, realizada sob as vistas de enorme assistência e numa tarde sem a ação de vento ou chuva, teve um desenrolar brilhante; e, após noventa minutos de renhida luta, saiu vencedor o simpático gremio imbitubense pelo escore de 3 x 2.

Não foi uma vitória fácil, como a anterior sobre o «Caxias». Nesta, os capitaneados pelo veterano e não menos esforçado Luluca, tiveram de empregar todos os recursos técnicos para derrotar o esquadrão verde-amarelo, que, apesar de ser vencido, apresentou um ótimo conjunto.

Os piriquitos, como aliás vem acontecendo, tiveram muito boa atuação, notadamente na fase final do jogo, deixando em todos que tive-

ram ocasião de presenciar aquela partida uma boa impressão.

No esquadrão barriguista, bem como no de Imbituba, não se pôde apontar um fracasso, motivo este porque a partida foi uma das mais brilhantes do presente campeonato. Ha muito que não nos era dado assistir a uma tão bela luta entre quadros de forças equiparadas e que todos os jogadores se esforçassem para ver no final um placarde assinalando uma contagem justa e digna.

Os goals conquistados por ambos os contendores foram feitos na segunda fase do jogo. Os do Imbituba por Mauricio; por Edú e Heraldo, os do Barriga-Verde.

OS QUADROS

Imbituba: — Lauro, Luluca e Santana. Jôca (João), Osvaldo e Italiano. Margarida, Pedrinho, Mauricio, Olicio e Pedro.

Barriga-Verde: — Saguí, Nildo e Wilke. Eugenio (Zequinha), Mimo e Cid. Abelardo (Heraldo), Mendes, Edú, Prates e Renato.

OS JOGADORES

Como foi dito, não se pôde apontar, em ambos os esquadrões, um fracasso. Todos jogaram bem, salientando-se uns mais e outros menos.

Do bando vencido: — Saguí jogou bem. Quando por ocasião do último goal do Imbituba, não pôde intervir com a mão por se achar com o pulso seriamente machucado, não propositalmente, por Mauricio. Si não fôra isso, talvez que a pelega terminasse com um empate.

Nildo e Wilke jogaram muito bem. Este, melhorando sensivelmente, apesar de, em momentos, ficar indeciso.

Cid e Mimo, apesar da boa atuação que tiveram, na primeira fase jogaram muito juntos aos zagueiros. Por vezes, Prates e Mendes vieram-se obrigados a recuar demasiado, devido ao atraso desses dois médios.

Eugenio, no período em que jogou, teve um jogo firme. Zequinha foi um substituto à sua altura.

Abelardo, faliu algumas vezes. Foi substituído por Heraldo que, mais uma vez, provou que é uma das melhores figuras entre os dianteiros lagunenses.

Mendes, Prates e Renato jogaram muito. Edú, apesar de ter jogado bem e não ter comprometido seu quadro, é ainda um elemento fraco.

Dos vencedores: — Lauro jogou satisfatoriamente. A zaga formada por Luluca e Santana esteve num dia feliz. Em nada desmereceu suas boas qualidades.

A linha média atuou a contento geral. Seus elementos estiveram incansáveis e fizeram o possível para conter as investidas da linha adversaria.

Os dianteiros foram também elementos destacados na equipe alvi-anil. Mauricio fez uma brilhante partida. Oportunista e bom chutador, conquistou os tres tentos para os seus. Margarida

e Pedrinho, a perigosa ala direita, mais uma vez provaram suas boas qualidades. Olicio e Pedro esforçaram-se muito, notadamente o primeiro.

O JUIZ

Como árbitro de tal pelega serviu o sr. Julio Marcondes de Oliveira. Foi feliz e teve uma atuação impecável, podendo-se mesmo dizer que foi um Salomão. Soube, da melhor maneira, ser justo.

* * *

Em Imbituba, amanhã,

terá lugar a partida entre os fortes conjuntos do Imbituba Atlético Clube e «Gremio Desportivo Cidade Azul», em continuação do Campeonato patrocinado pela AESC.

* * *

Tambem, nesta cidade, em continuação ao mesmo campeonato, medirão forças os homogeneos conjuntos do «Lamego» e «Sul-Catariense».

ALEX

LEIAM CORREIO DO SUL

O senhor é artista?

O senhor é simples amador do que é belo? A «Ilustração Brasileira» é a revista da literatura e das artes nacionais. Um motivo de orgulho para os brasileiros.

Os fatos curiosos

Os fatos notáveis. As tradições nobilitantes. E' o Brasil de ontem e de hoje, na sua cultura e nas suas artes, que se espelha na «Ilustração Brasileira». A' venda em toda a parte.

O senhor mesmo que é brasileiro...

Conhece muitas curiosidades do nosso país? Em todos os numeros, «Ilustração Brasileira» focaliza das mais interessantes. Veja esse belo mensario que une a tradição brasileira ao momento que passa. Vende-se em toda a parte.

Serraria e Olaria Santa Teresinha

Mantém stock permanente de fôrros e assoalhos tipos paulista, tijolos, telhas e areia para construções

Km. 63 e Tubarão

Pedidos a

FERNANDO GENOVEZ

Atende com a maxima urgencia

Tubarão — C. Postal Nº.

Policlinica S. Camilo

ORLEANS

Diretor: DR. MIGUEL DE PATTÁ
MEDICO — OPERADOR — PARTEIRO

Formado pela R. Universidade de Napoles, com diploma validado e registrado conforme art. 5, Decreto 20921, do Governo Federal.

Médico interno e assistente: DR. JOSE DE PATTÁ,
formado pela Faculdade de Medicina do Paraná.

Alta Cirurgia e Clínica em Geral.

RADIOGRAFIAS E RADIOSCOPIAS
pelo aparelho mais moderno de RAIOS X
que é a ESFERA ROENTGENOLÓGICA "Siemens".

Completo Gabinete de Electroterapia, com Raios Ultra-Violeta, Infra-Vermelhos, Alta-Frequência, Diatermia, Bisturi-elétrico, Radioschütz, etc.

HONORARIOS MODICOS

Os dôze mandamentos da economia do carro

1 — Ponha o motor em marcha rapidamente. Enquanto gira sem funcionar, desperdiça gasolina.

2 — Use corretamente o pedal do acelerador. Não dê ao motor mais mistura do que a necessaria.

3 — Aqueça o motor sem fazê-lo girar com excessiva velocidade.

4 — Use a «prise direta» o mais que puder, sem que para isso o motor tenha que trabalhar em excesso. Não acelere forte, nem em primeira, nem em segunda.

5 — Dirija sempre numa velocidade uniforme.

6 — Retire o pé do acelerador e deixe que o carro siga com o impulso adquirido até o lugar em que se deseja parar.

7 — Evite que os patins dos freios rocem nos tambores.

8 — Não encha o depósito de gasolina até o ponto de transbordar.

9 — Mantenha os pneumáticos na pressão indicada.

10 — Procure fazer com que a bateria de acumuladores se encontre bem carregada, de maneira a permitir que o motor arranque com rapidez.

11 — Mantenha o radiador cheio de agua para impedir que a temperatura se eleve acima da normal.

12 — Faça revisar periodicamente o motor.

COMPREM OU ASSINEM
CORREIO DO SUL

Lendo «O Diário», de Belo Horizonte, do dia 20/3/41, deparei com uma entrevista do General de Gaule a um jornalista Indú. Em um trecho desta, disse o General, referindo-se á posição da Siria: «A Siria é uma das mais complexas partes do mundo em virtude de suas variedades de raças, religiões e interesses»!

E mais adiante, o chefe dos franceses livres acrescenta. «A primeira necessidade da Siria é evitar a vitória da Alemanha». Estas palavras do General, provocam riso. Se a Siria tivesse meios com que pudesse evitar a vitória da Alemanha, não se sujeitaria ao governo dos proprios franceses, que, em primeiro lugar seriam expulsos do país que estão dominando ha mais de vinte anos, contra a vontade dos sirios. Pelas declarações acima, ficamos cientes da alta capacidade de observação do referido general.

Agora, volto a comentar a situação da Siria, deixando outros falarem sobre as célebres palavras do famoso soldado.

Já tem bastante tempo que a França foi ocupada pelo poderoso exército alemão; entretanto ainda mantém seu mandato sobre a Siria, conserva alguns milhares de soldados naquele país, e também mantém um tribunal militar, que condena, de quando em vez, os chefes sirios a anos de prisão! E' triste a situação da Siria. Os franceses hoje em dia, dominados pelos alemães, já que a França é um país ocupado, mesmo experimentando as amarguras da dominação, conservam os sirios como seus escravos! Até quando durará isto? Será que os chefes nacionalistas sirios e os Reis da Arabia, não encontram remedio para o terrível mal? Não devem aguardar

melhor oportunidade, pois esta jamais se apresentará. O único remedio para os árabes ficarem livres do jugo dos estrangeiros, é unirem-se todos os Estados da Arabia, de verdade e solidamente, afim de salvar a Siria. Libano e Palestina e afastarem o perigo que ameaça todo o país árabe. E' tempo oportuno para que se concretize a anunciada aliança árabe, que reunirá mais de 50 milhões de almas. Este povo unido, é possível enfrentar donde vierem, os perigos que os ameaçam. Cincoenta milhões de almas que falam um só idioma e que tem os mesmos interesses, não é facil de serem vencidos, pois, após a guerra, es-

NAGIB SALOMÃO

tarão esgotados os recursos bélicos das nações que ora se acham em luta e que os árabes temem.

Os árabes devem lembrar-

Oferece-se

Pessoa com gerais conhecimentos de serviços de escritório, datilógrafo, correspondente, conta-corrente, fatuista, arquivo mecanizado, leis trabalhistas, contabilidade, etc., oferece-se para trabalhar nesta praça.

Dá as melhores referências. Pretensões modestas. Informações nesta redação.

UM TRAÇO DE CARIOCA

A. Corrêa

O Carioca, a despeito do comopolitismo em que vive na sua querida cidade do Rio de Janeiro, conserva ainda — ou está adquirindo, — certos aspectos psicológicos verdadeiramente tipicos.

Já não se falando quanto á pronuncia, muitas vezes afetada, á sua entoação exagerada numa interrogativa e á nasalização excessiva de certas palavras — o «mas», por ex, ele em outros traços bem característicos, que o fazem logo aparecer em qualquer «roda».

Pelo fato de ser «capitãsta» — residente de capitã, êle tem, antes de tudo, a mania da grandeza. Deseja ser o «tal» e em tudo. E, como recurso, faz o farol.

O farol é uma maneira inocente, ás vezes mesmo inconiciente, do individuo pintar-se como desejaria ser.

Aventuram-se nos diversos terrenos da conversa, contando fatos, adiantando palpites, criando parentesco, enfim, tendo por objetivo mostrar que aquela aparência é enganosa.

Esconde uma pessoa deveras importante, vitima sempre da «sorte».

**

O nosso bonde parara, porque um chofer descuidado estacionara seu carro de modo a não permitir a passagem do carril. Businava se o automovel. O motorneiro gesticulava.

Os passageiros se levantavam e resmungavam. Alguns pediam a palavra e pegavam os vizinhos para ouvintes. Maldiziam o regulamento do Tráfego, propunham reformas, muitas. Eram cariocas. O carioca fala sempre que pôde.

(Conclue na 3ª. página)

ADVOGADO

DR. JOZO DE OLIVEIRA

ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS

ESCRITORIO EM LAGUNNA

“União dos Artistas”

Com grande júbilo dos seus associados e admiradores completou, ontem, 81 anos de existencia, a corporação musical «União dos Artistas». Nesse longo período vem a União, sem esmo-

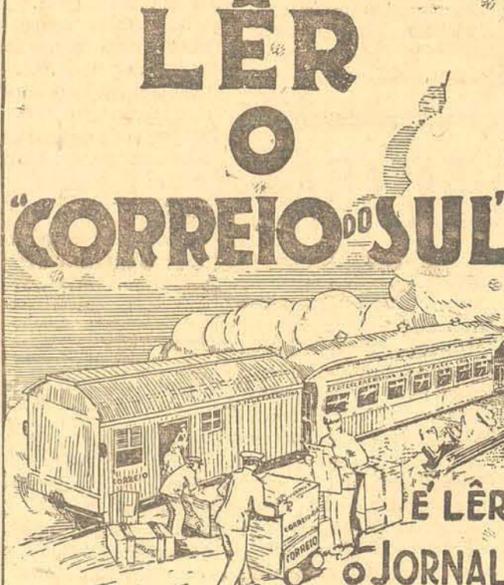
recimento, prestando relevantes serviços á população lagunense.

Felicitemos-la pela significativa data, fazendo votos pela sua crescente prosperidade.

recimento, prestando relevantes serviços á população lagunense.

A Situação da Siria

LÊR
O
CORREIO DO SUL



LÊR
O JORNAL
DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO

FORROS E ASSOALHOS TIPO PAULISTA, TIJOLOS, TELHAS E AREIA

Fernando Genovez
Tubarão — Caixa postal, 7

AGRADECIMENTOS

Venho por meio deste, agradecer ao distinto facultativo dr. Paulo Carniô, pelo bom serviço medico carinhoso e bondade dispensado, á minha senhora Arlinda Duarte Justino, du ante a rebelde enfermidade de que ha pouco foi acometida, pedindo ao divino mestre, muita saude para ele e sua distinta familia.

Outrossim, meus recohecimentos ás incansaveis irmãs do Hospital de caridade desta cidade.

Figueira, 23/4/1941.

Manuel Justino Filho

A Lepra, Problema Nacional

Papiros do Egito que remontam a 4.600 anos A. C. já cuidavam de prescrições contra a lepra.

Os velhos povos, quer da Índia ou da China, da Pérsia ou da Fenícia, estiveram a braços com esse mal, sem, entretanto enfrentá-lo decisiva e eficientemente.

Foi o rei egípcio Bochoris que, alarmado com a sua propagação, consultou o oráculo de Amon, recebendo então o conselho de alijar de seus domínios a todos os seus subditos contaminados. E pelo deserto afóra, uma multidão de exilados, hebreus na sua quasi totalidade, esperava a morte. Mas eis que um deles, Moisés, proclamou-os a aceitar-lo como guia indicado pelo Deus único para cuidar do seu povo escolhido. Dados os seus conhecimentos de herbas e a sua sabedoria em ditar providencias acuteladoras, impôs-se de pronto.

A dar crédito nesse escrito de Manethon, sacerdote egípcio, foi Moisés — mas tarde o guia de todo o po-

CRISTIANO OTONI

vo hebreu — quem primeiro soube encarar a lepra como problema eminentemente social.

O famoso livro de fórmulas de Salomão continha mais tarde inúmeras receitas, como ainda hoje se podem encontrar a esse respeito capitulos inteiros ou séries de parágrafos nos livros bíblicos, principalmente no Levítico, no Livro dos Números, e no Deuteronomio.

Os escritores gregos — excção a Herodoto, — e os latinos — a não ser Lucrécio e Tácito, — quasi nenhuma referência fazem a essa doença, o que parece indicar não a terem tido os seus povos.

A dispersão dos judeus pela ação militar de Vespasiano e Tito alastrou — a por toda a Europa civilizada, que, como único remédio passou a afastar das cidades os doentes.

Essa medida evitou uma maior disseminação até que, já em plena Idade Média, os árabes e os cruzados a espalharam com tal profusão que

as ordens religiosas, tomaram a si o problema, criando colônias apropriadas, afastadas dos centros populosos.

E é assim que, desde o final do século XV, a lepra quasi não existia na Europa.

Como nos outros continentes, ela na América ainda grassa, nas pequenas repúblicas do centro. Na América do Sul, localiza-se na sua parte oriental, isto é no Brasil.

Por muito tempo, o mortífero brasileiro, como o egípcio de ha 7.000 anos, só tinha um destino: afastar-se das cidades e viver miseravelmente, entregue á sua sorte a perambular pelas estradas.

Os poderes públicos quando, ultimamente, chamaram a si o problema do seu tratamento e da sua cura, como também da sua prevenção, já encontraram grandes realizações provenientes todas da iniciativa particular, comparavel aquela iluminada e decidida iniciativa de Moisés.

Neste momento em que, á uma, todos os Estados de nosso País, e multiplas instituições privadas se estão lançando, sábia e generosamente, a debelar e prevenir a lepra, é necessario que haja a maior cooperação.

Após que os poderes públicos, lembrados dos males que já curtiram os povos desde milenios, vão estendendo a sua ação o quanto lhes está sendo possível, as instituições particulares continuam suas atividades e se desenvolvem dentro dos dispositivos legais, procurando dar conforto e saude áqueles que tão terrivelmente a perderam ou estão em risco de a perder.

Exemplos magníficos desse desinteressado intuito de ação e cooperação são as múltiplas sociedades de assistência aos leprosos e defesa contra a lepra espalhadas por todo o nosso território, reunidas em federação.

Com os olhos voltados para a sabedoria das autoridades sanitárias e para a eficiente e erística atividade dos que, provadamente, se dedicam á solução desse grande problema todo áquele que se diz patriota tem, necessariamente, o dever de cooperar — como e quando se lhe deparar a oportunidade — nessa momentosa e grande obra de solidariedade humana e de engrandecimento nacional.

PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fez anos:

DIA 1, o sr. Mansueto Isolani, tabelião em Hamônia.

Fazem anos:

HOJE, a senhorita Avani Alcantara, filha do sr. Alirio Alcantara; o sr. Custodio Soares; a sra. d. Diva Soares; o jovem Assis Pedro Francisco, filho do sr. Pedro Francisco da Silva.

AMANHÃ, a exma. sra. d. Inês Gruner, esposa do sr. Paulo Gruner; a exma. sra. d. Maria das Dôres Rezende, esposa do sr. João Rezende; o desembargador Medeiros, de Florianópolis; Mauro Abraão Vitorio, filho do sr. Abraão Vitorio.

DIA 6, o sr. Jaime Carneiro; a exma. sra. d. Edite Brasiense de Sousa; Elsa, filha do sr. Alcebiades Mainart Pereira, da Guarda; o sr. Otacilio Alves dos Santos, de Figueira.

DIA 7, o sr. Belisario Ramos, de Lages; o sr. Estanislau Pucini, de Imaruê; sr. Teodoro Schiefler.

DIA 8, a exma. sra. d. Alcina Teixeira Donner, espo-

sa do professor Germano Donner; o sr. prefeito Giocondo Tasso; a exma. sra. d. Jandira Soares Francolaci, esposa do sr. Aristides Francolaci; a exma. sra. d. Ilda Teixeira Fatio, esposa do sr. Norberto Fatio; a viúva Francisca Fernandes, de Parobé.

DIA 9, o cel. Belmiro de Oliveira, de Ouro Fino, Minas Gerais; o sr. Jorge Carneiro, de Crescuma; a menina Abigail B. dos Santos, filha do sr. Jovito Santos; o jovem Jacopo Tasso, filho do sr. Giocondo Tasso; a sra. d. Italia Gazola, esposa do sr. Alfredo Gazola; a sra. d. Olinda Varela.

DIA 10, o sr. Antonio Tomé de Oliveira; o cel. Aristiliano Ramos, ex-interventor Federal no Estado.

VIAJANTES

Acompanhada de sua exma. esposa, d. Joana D. Mussi e de sua cunhada, senhorita Maurichen, viajou para Porto Alegre o sr. João Mussi, comerciante nesta praça.

Acompanhada de sua filha, regressou para São Pau-

lo a exma. sra. d. Nida Besoa Rodrigues, esposa do sr. Megalvio Rodrigues.

DIVERSÕES

Cine-Palace

CORCUNDA DE NOTRE DAME

Essa película extraordinária que a R.K.O. apresenta hoje em 3 sessões, continuas quebrando todos os recordes de grandes filmes vindo á Laguna. CHARLES LAUGHTON, no papel de Quasimodo, o cineiro horrendo da grande CATEDRAL, MAUREEN O'HARA no papel de ESMERALDA, a cigana, revelou qualidades que mais tarde lhe asseguraram outros papeis de grande destaque em grandes filmes.

Hoje em 3 sessões, 4, 6 e 8 horas no lider.

FALECIMENTOS

Pedro Martins da Silva

Após prolongados padecimentos, faleceu no dia 28 do corrente, em sua residencia, nesta cidade, o sr. Pedro Martins da Silva. Causou o seu passamento geral pesar, por ser o finado pessoa muito estimada. Ao seu enterro compareceu grande número de pessoas, notando-se sobre o caixão mortuario muitas flores artificiais e naturais.

Manuel Brasiense de Sousa

Com a idade de 77 anos, faleceu domingo passado, em Cangueri, o sr. Manuel Brasiense de Sousa, comerciante naquela localidade, onde era bastante estimado. O seu enterramento foi efetuado em Imaruê, tendo comparecido muitas pessoas. Era o extinto pai do srs. Plinio e Mario Brasiense de Sousa, comerciantes nesta praça.

Comprem ou assinem Correio do Sul

UM TRAÇO DE CARIOCA

(Conclusão da 2ª. página)

O meu vizinho também o era, embora tivesse a cor de café. Falou-me de tudo: E começou dizendo:

— O sr. está me vendo assim, mas eu conheço Buenos Aires. Fui chofer de «nossa» embaixada. Guiava um Cadillac. Mas lá não se estaciona assim, atrapalhando o transito.

Um amigo apresentara-me a Senhorita X. Era loura e tinha um belo porte. Tomei, como assunto de cortezia, a sua aparente beleza. Falei-lhe:

— A Senhorita se assemelha muito a falecida Jean Harlow.

— O' sim, já me disseram. V. acha? Eu creio que não... Ela não tinha o nariz assim como o meu, mas o corpo era iguaisinho. Tenho as medidas dela e já conferi com as minhas.

Nunca vi coisa tão igual... O cabelo... Repare este penteado: V. lembra daquele film dela, «O noivo de minha noiva»? Pois bem. O penteado dela era iguaisinho...

Ela parou e eu aproveitei para tirar-lhe as medidas do corpo, com os olhos. De fato, tinha-o bem feito.

E ela continuou:

— E eu, para não desapontar os meus «fans», aprendi o inglês e danço o swing.

Imagine, aprendi até a fumar...

No sábado próximo, vou a um baile no Clube Naval. E' que eu tenho um tio que é Almirante e ele faz questão de levar-me...

— O' sim. Muito bem. Mas... Você é carioca, não?

— Ah, sou, sim, toda a nossa familia é carioca. O Tio Avô de meu pai era general e barão. Foi Ministro do Império...

Estavá á espera dum «Praça da Bandeira», no Abrigo da Lapa. Junto a mim, uma senhora mais ou menos bem trajada. Além, um moleque apregoava a final d' «O Globo», acrescentando qualquer coisa sobre os italianos...

A Madame, desejava de mostrar-se interessada nos assuntos do dia, numa prova de semi-intelectualidade, gasmas o corpo era iguaisinho. Correndo os olhos á direita e á esquerda, como que mostrando que só ela, dali, compreenderá o jornal, abriu-o em «posição» de leitura...

Mas ela não sabia ler, e estava sem sorte. Com o jornal de cabeça para baixo, «fingindo» interesse numa reportagem, ali ficou postada, sem se perceber do espantoso ridículo que representava: o farol!

Leiam «Correio do Sul»

Tem ordem de fazer fogo contra navios dos Estados Unidos

BERLIM, 1 (U. P.) — Afirmava-se hoje, em fontes autorizadas, que as forças alemãs têm ordem de fazer fogo contra qualquer navio de guerra dos Estados Unidos que penetrar na zona de bloqueio estabelecida pela Alemanha, em volta das Ilhas Britânicas, seja escoltando comboios marítimos, seja mesmo navegando sozinho.

Esta declaração é interpretada como uma reposta ás palavras ontem pronunciadas pelo presidente Roosevelt, o qual disse que os navios da frota de guerra podem, em virtude das clausulas da lei de neutralidade, penetrar na zona de combate.

Assinala-se, outrossim, que a atitude da Alemanha com relação aos navios de guerra dos Estados Unidos ou de

outras nações que por acaso penetrarem na zona de hostilidades, foi já categoricamente exposta pelo proprio chanceler Hitler, quando declarou:

«E' nos indiferente o reconhecimento ou não da zona de guerra por aquele país. Somos nós que a estabelecemos e quem quer que nela penetre será torpedeado, sem considerações para a bandeira que arvora».

Essas mesmas fontes autorizadas acrescentaram que a atitude alemã não sofreu alteração alguma com as recentes declarações do presidente Roosevelt, dizendo:

Washington admite que os navios americanos que venham a patulhar os comboios, facilitam informações aos navios de guerra britânicos. Isto equivale, praticamente, a intervir na guerra de maneira tal como se combatesse. Se um militar norte-americano ou um adido militar dessa nacionalidade apparecesse em um campo de batalha nas linhas britânicas ou fosse sobre o campo de batalha num aparelho britânico, correria o risco de ser morto. O mesmo suce erá com os navios de guerra norte-americanos na zona de batalha do Atlantico Norte».

Reforma no gabinete inglês

ESTOCOLMO, 1 (T. O.) — Foi anunciada na noite passada a reforma do gabinete inglês: Beaverbrook, ministro sem pasta; tenente-coronel Mstore Brabzon, da produção aeronautica; Leathers, da Marinha Mercante e transporte.

Esta reforma é motivada, segundo parece, lentidão no ritmo da produção de aviões e necessidades de maior centralização do problema de transporte.

A Russia proibe a passagem de materias de guerra em seu territorio

LONDRES, 1 (U. P.) — Os observadores mais experimentados são de opinião que a proibição da Russia contra o transito de materiais de guerra através do seu territorio constitue a mais habil manobra da semana.

Os comentadores em questão, acreditam que o Reich fez reclamações não oficiais junto ao governo de Moscou, diante das noticias divulgadas nas ultimas semanas, de que os Soviets haviam autorizado a passagem de armamentos suecos destinados á Turquia.

Ao que parece, Stalin não somente satisfaz o seu desejo de que cessasse esse transito, como foi mais longe ainda, proibindo a passagem, através da Russia, de toda e qualquer especie de material de guerra, assestando, assim, um rude e inesperado golpe ao trafico de armamentos entre a Alemanha e o Japão, que é muito mais importante que o que era realizado entre a Suecia e a Turquia.

Mandai fazer vossos impressos nas oficinas do **CORREIO DO SUL**

Culinária

Quando Joseph E. Davies foi para a Russia, como embaixador dos Estados Unidos, tanto ele como sua esposa julgaram necessario levar certas conservas alimenticias a que estavam acostumados.

Um dia, o cozinheiro russo, depois de pacientes tentativas para preparar uma dessas conservas, pediu para falar á sra. Davies, a quem comunicou que, por mais que variasse os processos culinários, não conseguia tornar o conteúdo dumha das latas mais ou menos comestivel.

Averiguado o caso, o que a lata em questão continha... eram três bolas de tenis.

Todos os povos são mestiços

Ao tratarmos da questão das raças humanas, quaisquer que sejam, das mais altas ás baixas, a primeira afirmação fundamental a fazermos é que todas elas, sem exceção pela lei da evolução, unanimemente aceita pela ciencia moderna, todas elas provêm de uma especie de macacos chamados «primatas», dos quais por sua vez, são oriundas talvez, segundo a entenda Darwin, de outra especie zoológica a dos marsupiais.

A segunda grande afirmação a se fazer, em materia de etnologia, é que muito provavelmente o berço comum de todas as raças humanas, sem exceção, foi a Africa. Porque a primeira especie de homens, quando emergiu da escala animal, evidentemente vivia á lei da natureza, em estado de nudez, pela incapacidade de fabricar tecidos, para se cobrir. Portanto, os primeiros

homens que surgiram no mundo, necessariamente, viveram na Africa, berço comum de toda especie humana.

Porque também outro postulado, a que chegam todos os homens de ciencia, é que mais provavelmente ou antes quasi certamente, houve a unidade de origem da especie humana, pois não seria provavel, ou antes seria um absurdo que em dois pontos completamente diversos do globo houvessem surgido contemporaneamente, paralelamente, da escala animal anterior, duas especies de homens perfeitamente iguais. Evidentemente por este ou aquele motivo, influencia de ambiente ou outra, o berço, tribu, tronco, primitivo de toda a especie humana, foi um só.

Mas, descendentes todas as raças humanas, sem exceção, de um mesmo tronco primitivo, oriundas de um

MARIO DINTO SELVA

mesmo berço comum, todos os homens, de todas as raças, não podem rejeitar esse fato fundamental, afirmado por Jesus Cristo de que todos são irmãos e oriundos da mesma origem.

Portanto, si todos os povos ou são oriundos do mesmo casal primitivo, que foi Adão e Eva, ou descendem de igual tronco de primatas, em qualquer hipótese, através dos milhares de seculos que nos antecederam, passaram por multiplas transformações e mixções, e são todos mestiços, sem exceção de nenhum, não tendo uns o direito de menosprezar os outros. Todos igualmente vieram desse casal de primatas antigos, são muito provavelmente filiados ao mesmo berço comum que foi a Africa, segundo expõe Darwin e extensamente desenvolveu Schoppenhauer.

Entretanto, os japoneses atuais, mestiço de chins e de malaios, demonstraram exaustivamente essa grande verdade. Qualquer povo mestiço pode se constituir uma grande potencia do mundo, desde que elimine a ignorancia e o analfabetismo de seu meio e dê um preparo e uma educação fisica e mental, completa, a todos os seus membros. Porque todos os povos temos um cerebro fisicamente igual e também, por igual, vinte e quatro horas por dia, dentro das quais, todos, indiscriminadamente, podemos adquirir a mesma soma de conhecimentos e praticar o mesmo numero de atos praticos, na vida economica.

E em breve, com o aperfeiçoamento e barateamento dos aparelhos de ar condicionado, qualquer região ou zona do Brasil poderá ser



NÃO TUSSA QUE FICA TUBERCULOSO O 'CONTRATOSSE' É DE EFEITO SENSACIONAL

Simbolo de Patriotismo e Dignidade Serviços de Informações

Só se banqueteiam no concerto das nações civilizadas os povos verdadeiramente livres e emancipados, autônomos e soberanos. Aqueles que, por ventura, já tenham quebrados os grilhões do seu cativeiro, num hino de glórias, ao raiar do sol redentor de sua independência.

Nação sem autonomia e sem independência não é nação; assim como, pátria sem liberdade e sem soberania, não é pátria.

Acalentando esse ideal e partindo desse princípio, é que nós, brasileiros, cientes dos grandes feitos de nossos antepassados, cultuamos, no dia de hoje, a memória de *Tiradentes*, o nobre idealista que sonhou com a independência do seu país e liberdade do seu povo.

Vibra uníssono o coração da Pátria, ressoando ao sol dos plâneos e das serras os cânticos da alma cívica do Brasil, no momento em que se recorda uma das mais pungentes e resplendorosas páginas da nossa história. A gloriosa epopéia da Inconfidência, que de início teve como cenário os altaneiros sêrros de Minas Gerais, veio, todavia, encontrar triste epílogo na metrópole colonial, a sempre heróica e invicta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A esse primeiro vagido de independência, respondeu a gargalhada alvar da praça esquadrejada. Arrastado até aí aos mojes da multidão em cio de crueldade, *Tiradentes* foi le-

POR: Volnei de Oliveira
(Rua Conde de Bomfim, 615. — Rio de Janeiro. — Em 21-4-941)

vado ao patíbulo, onde o enforcaram no meio de ruidosos e orgiásticos festejos. Esquadrejaram-no depois, sendo sua casa arrasada e seus filhos estigmatizados com o labeu da infâmia. Feito o esquartejamento, pregaram-lhe as carnes, ainda palpitantes de sangue, em diversos pontos mais movimentados da estrada que ia do Rio à antiga Vila Rica das Minas Gerais, assinalando assim os pousos do caminho.

E a Pátria acorrentada recebeu em seu seio os despojos do esquartejado sublime. O solo do seu lar foi declarado maldito para que as vindouras gerações se aterrorizassem diante dos conterrâneos entulhos de uma habitação arrasada, onde as plantas não deviam vicejar.

Corvejaram, aí, as asas lugubres do infortunio nacional, ao amortalhamento dos pri-

meiros anseios da redenção brasileira, pela independência sonhada por esse arrojado e incauto conjurado da Inconfidência.

Simples alferes de um regimento de dragões, caráter inamoldável e granítico à semelhança dos penhascos da serra natal, José Joaquim da Silva Xavier, por alcunha o *Tiradentes*, foi bem a síntese do entusiasmo, da bravura e do patriotismo brasileiro.

De todos os conspiradores, — Alvarenga Peixoto, Tomaz Antonio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa e tantos outros, — foi ele o glorioso e tótuado sofredor, que se sublimou na profunda e imensal dor do seu suplício.

Aí está, em algumas penas, o perfil do proto-mártir da nossa Independência, atraçoada pelo miserável e chacalesco Joaquim Silverio

dos Reis, o tenebroso judas da Conjuração Mineira.

Eis por que, hoje, como ontem e como amanhã, para estímulo da mocidade e engrandecimento da Pátria, sua memória ha de ser sempre exaltada como exemplo imorredouro de lealdade e bravura, patriotismo e dignidade.

E no atual momento, aos clarões do pavoroso incendio que abraça parte do mundo civilizado, nós, que livres somos na brasileira e imensa gléba, devemos, por alguns instantes, elevar a alma ao Criador de todos os seres, rendendo-lhe graças pelo bem que desfrutamos á sombra da augusta e gloriosa bandeira do Brasil unido, forte, respeitado e livre. Brasileiros de todos os rincões da Pátria! Reverenciemos, para todo o sempre, o nome inconspicavel de *Tiradentes*, o deslumbrado e cândido sonhador do Brasil redimido.

COMPREM OU ASSINEM

O 6.º aniversário do governo do sr. Interventor Nerêu Ramos

Transcorreu a 1.ª de maio o 6.º aniversário do Governo do sr. Interventor Nerêu Ramos.

Os benefícios que o Estado usufruiu durante esse período de assinalados melhoramentos em todos os ramos da administração pública, são reconhecidos pelos catarinenses que, mais uma vez, levaram ao ilustre governante

o aplauso da sua solidariedade e da sua gratidão, através de considerável número de telegramas, cartas e cartões de felicitações, vindos de todos os municípios do Estado.

No setor da educação pública, criou o Interventor Nerêu Ramos, durante os seis anos de governo, 325 escolas isoladas e construiu edifícios modernos para 22 novos grupos escolares, para a Escola Elementar Agrícola de Canoinhas e para o Instituto de Educação da cidade de Lages. Atualmente estão em construção 6 novos grupos escolares. No da Saúde Pública, foram contruidos o Departamento de Saúde e os Centros de Saúde de Canoinhas, Joinville, Lages, Laguna e Tubarão; o Leprosário e inúmeras outras obras de valor. A rede rodoviária estadual foi constantemente melhorada e ampliada de 880 quilômetros de estradas novas, além de muitas pontes de elevado custo, tendo sido conferidas ao Estado, nos Congressos rodoviários nacionais, as mais destacadas referências. Mas seria impossível assinalar, numa simples nota, todas as realizações do seu governo. A enumeração que já fizemos, é suficiente para justificar o conceito do povo barriga-verde, considerando, com justiça, a administração do Interventor Nerêu Ramos como a mais realizadora e benéfica de quantas tem tido o Estado de Santa Catarina.

de um imposto, só gozará desse benefício, se a soma das suas dívidas, excluídas as multas, não exceder áquela importância.

— A Sociedade Dramático-Musical «Carlos Gomes», da cidade de Blumenau, levou a efeito, no dia 30 de abril, no Teatro Alvaro do Carvalho, com absoluto êxito, em excelente festival músico-vocal em homenagem ao sr. Interventor Nerêu Ramos, pelo transcurso do 6.º aniversário do seu governo.

São Bento

Foi aprovado, pelo Departamento Administrativo do Estado, um decreto-lei da Prefeitura de São Bento, proibindo, no município, os letreiros, cartazes, boletins, dísticos e anúncios de qualquer natureza e taboleta em línguas estrangeiras. Os letreiros existentes em idiomas estrangeiros deverão ser vertidos para o idioma nacional ou retirados, no prazo de 15 dias, sob pena de multa de 200\$000 a 1:000\$000.

Indaial

Pelo Departamento Administrativo do Estado foi dada aprovação ao projeto de decreto-lei da Prefeitura de Indaial, criando uma biblioteca Pública Municipal.

Canoinhas

Foi instalada uma Agência do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

Porto União

Foram iniciados os trabalhos da construção de uma variante da Estrada de Ferro São Paulo — Rio Grande, com a extensão de 18 quilômetros, situada entre a cidade de Porto União e a vila de Matos Costas.

Itajaí

Foi fundado, num ambiente de grande entusiasmo, o Aéreo Clube local.

Correio do Sul

ASSINATURAS: POR ANO 12\$ POR SEMESTRE 7\$ TELEFONE, 86 CAIXA POSTAL, 34 PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redação e oficinas: RUA 13 DE MAIO, 3	LAGUNA, Santa Catarina 4 de Maio de 1941	Correspondente no Rio: VANIO DE OLIVEIRA	Secretario: VAMIRÉ DE OLIVEIRA ANO X — Número 489
--	---	---	--

A indústria de laticínios no Brasil

Santa Catarina, possuindo 776.000 cabeças de bovinos, produziu, em 1939, 37.514.100 litros de leite, 1.350.000 quilos de manteiga e 781.410 quilos de queijo

A Comissão de Defesa da Economia Nacional, diretamente subordinada à Presidência da República, acaba de expôr os resultados do inquérito que promoveu, relativamente á indústria de laticínios do Brasil e com referência ao ano de 1939. Merecem resultados pela sua significação os seguintes números, tanto mais que eles interessam, de perto, ao Estado de Santa Catarina.

Havia, naquele ano, no país, 47.325.000 cabeças bovinas; a produção de leite foi de 645.850.360 litros; empregaram-se 239.434.780 litros no fabrico de queijo e 406.423.580 no de manteiga; fabricaram-se 23.943.478 quilos de queijos e 21.122.000 de manteiga; aplicaram-se, nos queijos e na manteiga, 7.182.399\$500 de sêlos de consumo. O sêlo do leite aplicado no fabrico do queijo foi de 191.547.824 litros e o leite desnatado resultante do fabrico de manteiga, de 383.771.187 litros. No sêlo do queijo, achavam-se contidos 6.401.577 quilos de lactose, além de 12.793.036 quilos do mesmo sub-produto, contidos no leite desnatado. Nesse, havia, assim, 12.793.036 quilos de caseína. O valor da lactose (a 5\$000 o quilo) subiu a 95.071\$000, enquanto o de caseína (a 3\$000 o quilo), a

38.379:108\$000. O valor total dos sub-produtos, como se vê, atingiu 134.352:179\$000, e o de manteiga e queijos, a 201.383:912\$000.

Os técnicos em laticínios daquela Comissão, após acurados estudos, chegaram as seguintes conclusões; 20% do rebanho brasileiro podem produzir, anualmente, 7.200.000.000 de litros de leite, os quais darão 180.000.000 quilos de manteiga, 360.000.000 de queijos e 330.000.000 quilos de lactose e caseína. Os valores respectivos desses produtos serão: 2.340.000.000\$000 de queijo e manteiga, e 1.410.000.000\$000 de lactose e caseína, consumindo 122.000.000\$000 de sêlos.

No computo da produção por Estado, coube o primeiro lugar a Minas Gerais, seguindo-se-lhe São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Nosso Estado, com 776.000 cabeças bovinas, produziu, naquele ano, 37.514.100 litros de leite, 1.350.000 quilos de manteiga e 781.410 quilos de queijo, consumindo 420.564\$000 em sêlos. Na produção de manteiga exclusivamente, Santa Catarina se situou em 2.º lugar no Brasil, tendo, apenas, Minas Gerais á sua frente.

O camponês viajou num ataúde

BARCELONA. (N. P.) — Em um povoado do interior da Espanha, aconteceu um fato que reúne de forma muito rara o invulgar, o pitoresco e o trágico. Atendendo a um pedido da povoação de Puigrey, o empregado de uma casa funerária

RECIBOS DE ALUGUEL DE CASA, em blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no CORREIO DO SUL — 5\$

de Vich conduzia pela estrada, sobre a cobertura de um onibus, um ataude funerario. A meio caminho tomou lugar no veiculo um camponês que, além de não ser supersticioso, não gostava de se molhar. E como estivesse chovendo, resolveu meter-se no ataude e cobri-lo com a tampa. Com o balanço do onibus, e sentindo-se muito a comodo no seu leito improvisado, o camponês adormeceu.

Acontece, porém, que mais

adeante, novos passageiros que não encontraram lugar no interior do veiculo, acomodaram-se na parte superior, perto do fêretro. Pouco haviam viajado quando, inesperadamente, notaram que se movia a tampa do caixão, ao mesmo tempo que surgia u'a mão e uma voz que lhes pareceu de além túmulo, perguntava interessada:

— Já passou a chuva?

Essas inocentes palavras tiveram consequências terríveis. Presa de pânico, os viajantes atiraram-se do alto do veiculo em movimento, morrendo um e ficando outro gravemente ferido. Enquanto isso, o «morto» saia espantado do caixão sem encontrar o motivo de tanto pânico. A noticia não informa se o causador do desastre foi responsabilizado pelo acidente, que originou involuntariamente.

Leiam sempre «Correio do Sul»

Foi adiado

Conforme nos comunicou o sr. Itagiba Campos, ilustre delegado do IAPI, neste Estado, o prazo para concurso para Auxiliares e Datilografos do Instituto e Caixas de Aposentadorias e Pensões, promovido pelo DASP, foi prorrogado até 19-5-1941.

Quem necessitar de maiores informações, pode-se dirigir á Delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

A Panificadora e Confeitaria Fonseca

Avisa

á sua distinta freguesia que diariamente apresentará grande sortimento de doces de diversas qualidades, e pães como: Alemão, Suíço, Sacadura, Milho, Pão de Ouro, Provença e Francês, ainda não conhecido nesta cidade

Massas doces: Brasil com Creme, Côco, Açúcar Cristal, Carioca, Meia-Lua e Pinha

Todos os domingos, á tarde, faremos o pão Rosêta

Biscoitos e Bolachas dos mais variados tipos

Aceitam-se encomendas de qualquer dos artigos acima mencionados, de toda a especie de doces, e de pães Fôrmas Sanduiche e Centeio

O pão Alemão é forneado duas vezes ao dia

Rua Conselheiro Jeronimo

Instituto de DIAGNOSTICO CLINICO do Dr. Djalma Moellmann
Formado pela Universidade de Genebra (Suissa) COM PRATICA NOS HOSPITAIS EUROPEUS

Clinica Médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher.

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL
Assistente Técnico: DR. PAULO TAVARES

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanario (São Paulo). Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

Gabinete de Raio X
Aparelho moderno SIEMENS para diagnostico das doenças nternas: Coração, pulmões, visicula biliar, estomago, etc., Radiografias osseas e radiografias dentarias.

Eletrocardiografia clinica
(Diagnostico preciso das molestias cardiacas por meio de traçados eletricos).

Metabolismo basal
(Determinação dos disturbios das glandulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL
(Exame químico microscópico do suco duodenal e da bilis).

Gabinete de fisioterapia
Ondas curtas, raios ultra violetas, raios infra vermelhos e electricidade medica.

Laboratorio de microscopia e analises clinicas
Exames de sangue para diagnostico da síeis, diagnostico do impaludismo, dosagem da urea no sangue, etc. Exame de urina, (reação de Aschein Zondeck, para diagnostico precoce da gravidez). Exame de puz, escarro, liquido raquiiano e qualquer pesquisa para elucidiação de diagnostico.

Rua Fernando Machado, 6 — TELEFONE, 1.195
Florianopolis

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE (Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa.